



CONGRESSO INTERNACIONAL
VII ABRAMD
Política de drogas,
autonomia e cuidados

5 a 8 de Junho de 2019

Centro Universitário Autônomo do Brasil – UNIBRASIL – Curitiba - PR

GT 17: Pesquisa sobre drogas em ciências humanas: fontes, métodos e bibliografia.

**DISSEMINAÇÃO DA REDUÇÃO DE DANOS PARA A CULTURA *PSYTRANCE*:
CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INOVADORAS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS**

Samuel Gomes Carvalho

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Resumo

Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado cujo principal objetivo foi verificar os tipos de estratégias de comunicação que circulam nas comunidades virtuais da cultura *psytrance* brasileira, para definir estratégias inovadoras de comunicação sobre redução de danos nesses ambientes. Devido aos inúmeros riscos e danos ocasionados pelo abuso no consumo de drogas, a redução de danos surge como uma nova forma de abordagem, buscando conscientizar sem necessariamente focar na abstinência, e sim privilegiando o direito à saúde e o respeito às liberdades individuais dos que não querem ou não conseguem interromper seus usos. Através do conceito de performance virtual é possível compreender comportamentos virtuais e sua ligação com o ambiente festivo da cultura estudada. A imersão no ambiente virtual através da netnografia, um método de pesquisa de observação participante que captura a natureza dos fenômenos comportamentais de comunidades virtuais, ocasionou na descoberta não apenas da ausência de estratégias de comunicação pela maioria dos coletivos que atuam com redução de danos nos festivais da cultura *psytrance*, mas também na descoberta de estratégias pouco úteis e praticamente sem disseminação. Foi proposta para futuras pesquisas, a criação de um portal virtual a fim de reunir os profissionais e voluntários que atuam na cultura *psytrance*, fortalecendo-os para que possam manter as redes sociais virtuais como foco na disseminação da redução de danos, e posteriormente esta proposta atualizada e adaptada para também atender as demandas individuais de cada coletivo.

Palavras-chave: Inovação; Redução de danos; Cultura *psytrance*.

Introdução

O presente artigo é fruto de uma dissertação de mestrado¹ que verificou os tipos de estratégias de comunicação circulantes nas comunidades virtuais da cultura *psytrance* brasileira, a fim de definir estratégias inovadoras de comunicação sobre redução de danos nesses ambientes. Seu objetivo é demonstrar o processo metodológico que originou os resultados obtidos na pesquisa, e a partir deles desenvolver reflexões e discussões acerca de possíveis estratégias inovadoras a serem implantadas.

¹ Estratégias de comunicação inovadoras para a cultura *psytrance*: as redes sociais virtuais como foco na disseminação da redução de danos. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1AvT-3Ouq8qLnZPHJoscRgaJ1_qA2OKUI/view>.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), droga é qualquer substância que, produzida ou não pelo organismo, é capaz de atuar alterando o funcionamento de seus sistemas. Quando as alterações possuem efeitos benéficos ao corpo humano são consideradas medicamentosas, e quando possuem efeitos maléficos são consideradas venenosas, popularmente chamadas de drogas (NICASTRI, 2010).

O conceito de redução de danos consiste em privilegiar o direito à saúde de todos, mantendo o respeito às liberdades individuais. Trata-se de mais uma maneira de abordagem ao usuário de drogas sem necessariamente manter o foco na erradicação e abstinência, com a criação de políticas e ações preventivas aos que não desejam ou não conseguem descontinuar seus usos (MACHADO; BOARINI, 2013). Para a *International Harm Reduction Association* (IHRA, 2010), a redução de danos deve focar na prevenção aos danos, ao invés de focar na prevenção ao uso de drogas. Além disso, é preciso adotar um enfoque pragmático e imparcial ao abordar o tema desta problemática social, com a formulação de políticas e práticas focadas na diminuição dos riscos e danos não apenas dos usuários de drogas, mas também dos que convivem com eles (IDPC; 2019; CRUZ, 2010).

A redução de danos se originou na década de 1920 no Reino Unido, como uma forma de tratamento para usuários de heroína, que durante crises de abstinência recebiam pequenas doses de opióides monitorados por médicos. Sua retomada aconteceu na década de 1980 quando ocorreu o espalhamento da AIDS, e sua relação com o compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis o intensificou. A política externa americana de guerra contra as drogas implantada na segunda metade do século XX, com suas práticas repressoras e proibicionistas cada vez menos eficazes, fez com que os próprios consumidores impulsionssem esse movimento, sendo a troca de seringas umas das principais ações para a prevenção do HIV/AIDS até os dias atuais (FONSECA, 2012; OLIVEIRA, 2019; FERNANDES; RIBEIRO, 2002; QUEIROZ, 2001).

A década de 1980 também foi marcada pela propagação de diferentes estilos de música eletrônica, como o *techno* e a *house music*, sobretudo na Europa. Entretanto, foi na região de Goa, na Índia, que no final da década se originou a cultura *psytrance*. O *trance* psicodélico, ou *psytrance*, surgiu da convergência musical de vários outros ritmos. Seu som é composto por um bumbo que bate mais de 100 vezes por minuto, sendo adicionados elementos através de sintetizadores eletrônicos, sons de mantras hindus e budistas, e outras sonoridades da natureza (CHIAVERINI, 2009).

Os primeiros participantes dos festivais de Goa eram pessoas em desacordo com a ordem social vigente na era pós-hippie, e buscavam no oriente a “espiritualidade perdida” no ocidente. O pensamento hippie ligado à era dos computadores criou um novo psicodelismo, onde apesar de a música ser eletrônica, os eventos aconteciam em meio à natureza, sem cunho capitalista, com ideais libertários e viabilidade para expandir a consciência através da

música, das drogas, ou da junção desses dois fatores. Além disso, a decoração com cores fluorescentes e formas geométricas, as roupas usadas pelos participantes e os tecidos com imagens de deuses orientais, também promoviam a experiência psicodélica, ou seja, a cultura *psytrance* manifesta-se para além da música, como um conjunto de experiências vividas, de sentimentos intensos partilhados (SILVA, 2011; ANUNCIAÇÃO, 2010; NEVES, 2009; CARVALHO, 2007).

Foi a chegada da internet que fez da década de 1990 a grande difusora desta cultura para o mundo todo, e nos primeiros anos do século XXI o Brasil se tornou um dos países com maior número de eventos dessa cultura. A massificação da cultura *psytrance* no Brasil fez com que através do tempo diversos grupos sociais e culturais fossem incluídos nela, promovendo uma diversidade de eventos que atualmente vão desde festas colaborativas que atraem número limitado de participantes a mega festivais para dezenas de milhares de pessoas de diversas classes sociais (VIEIRA, 2013; ABREU, 2011).

As novas culturas voltadas à música eletrônica, incluindo a cultura *psytrance*, alteraram os comportamentos trazendo novos padrões de usos de drogas, que diferentemente do contexto *junkie* de usos problemáticos dos anos 1980, foi chamado de “uso recreativo”, devido aos usuários manterem normalmente suas rotinas de trabalho, estudo e familiar. Ainda assim, constantemente acompanhamos notícias de tragédias ligadas ao abuso no consumo de drogas durante os eventos, que prejudicam não apenas os usuários, mas também outros frequentadores quando estes não conseguem lidar com situações difíceis, familiares e amigos das vítimas, e até mesmo organizadores e produtores.

Através das tragédias decorrentes desses novos padrões de consumo, surgiram novas preocupações advindas das organizações e grupos de frequentadores dos eventos, que optaram por criar serviços de redução de danos nesses ambientes através de uma abordagem mais pragmática, oferecendo informações gerais sobre os efeitos e consequências das substâncias consumidas, acolhimento a pessoas em momentos de experiências difíceis, as chamadas “badtrips”, e serviço de testagem de substância dos usuários a fim de obter dados cientificamente sólidos sobre suas composições (ARAÚJO, 2007; CALADO, 2006; EMCDDA, 2001).

A perspectiva americana da guerra às drogas não acompanhou a evolução da sociedade. O surgimento contínuo de drogas sintéticas, aliado aos novos contextos de usos faz com que a limitação farmacológica não atenda as medidas que são necessárias para a eficácia na prevenção dos riscos e danos ocasionados pelo uso dessas drogas. Além disso, traz consequências negativas, como a exclusão e estigmatização dos usuários, além da propagação de preconceito (ESCOHOTADO, 2008). Os fatores de risco são os que previnem dos danos, como a utilização do protetor solar ao se expor ao sol, beber água para

não desidratar e testagem de substâncias pra impedir o consumo de adulterantes considerados perigosos. Quando de fato um problema aconteceu, é que se reduzem os danos, seja acolhendo pessoas em momentos de “badtrip” ou equipe de primeiros socorros para solução dos problemas físicos ocasionados de forma geral.

A lei de drogas em vigor no Brasil, nº 11.343/2006, é conhecida por ser um marco nacional ao possuir a redução de danos e os direitos humanos como foco, além do propósito de desestigmatizar os usuários. Porém sua interpretação é polissêmica e não define claramente usuário e traficante, promovendo muitas vezes efeitos contrários aos princípios da lei, já que é de responsabilidade do policial a atribuição, que em determinados locais podem agir de forma arbitrária (FREITAS; MARTINS, 2017). Além disso, vivemos um momento político extremamente conturbado no Brasil, onde tramita nas esferas governamentais a atualização da lei supracitada, contrariando a tendência mundial da aplicação de políticas de redução de danos, regredindo o foco para a erradicação e abstinência, além do endurecimento das penas por tráfico de drogas e autorização de internação compulsória para usuários problemáticos em clínicas de cunho religioso. Neste novo cenário em que as ações nos eventos tornam-se mais difíceis, acentua-se a importância de definições para estratégias inovadoras de redução de danos para a cultura *psytrance* nas redes sociais virtuais.

Performance virtual

O surgimento da internet foi o responsável pela rápida propagação da cultura *psytrance* em todo o mundo. Ela tornou a comunicação mais fácil, rápida e interativa, juntou grupos de pessoas com os mesmos ideais, criou novos canais e também a circulação de uma infinidade de informações. O uso das redes sociais alterou as performances e os relacionamentos das pessoas de forma geral, seja na percepção, desenvolvimento de valores, sentidos e signos (RECUERO, 2012). O ciberespaço assume nos dias atuais, como mais um local de encontro, antes pertencente apenas à esfera material, como esquinas, ruas, cafés, ou quaisquer outros locais onde as pessoas se encontram pessoalmente. É neste espaço que as pessoas criarão novas formas de sociabilidade, de interação, de identificação e expressão. Nele, além da criação de comunidades da cultura de forma geral, é onde haverá uma maior facilidade de discussão sobre o uso de drogas, devido à pluralidade do ambiente (CALADO, 2006).

Performances são mutáveis, onde o sujeito se integra de acordo com as situações, como em cenas de representação teatral. Ela se diferenciara de acordo com o tempo e local encontrados. Exemplificando, um redutor de danos alterará seu comportamento quando atuando em um evento, quando for público num outro evento, no local de trabalho e até mesmo com familiares (MAFESSOLI, 2010; HILLS, 2002). Para Nascimento (2010), a

variedade de entendimentos, significações e interpretações do conceito de performance é plurívoca, e a afirmação é pertinente no que diz respeito a avaliação da versatilidade de comportamentos nas redes sociais virtuais pelos seus usuários. De acordo com a autora, nossa performance vista através da tela de equipamentos eletrônicos, nada mais é que a extensão da nossa presença, e nosso comportamento visto através das redes sociais virtuais afetará diretamente nossas vidas fora do ambiente virtual. Por isso, os *sites* de redes sociais virtuais são fundamentalmente importantes no mundo contemporâneo, bem como as novas metodologias que surgem a partir desse universo, como a netnografia.

Netnografia

A netnografia é um tipo de pesquisa de observação participante que captura a natureza dos fenômenos comportamentais de comunidades virtuais. Criada em 1995 por pesquisadores norte-americanos, a atualização da etnografia para o ambiente virtual, apesar de utilizada primordialmente pela área da ciência da informação, atualmente é utilizada em diversas áreas incluindo a comunicação, pela capacidade de examinar fenômenos sociais que ultrapassam a rede de computadores e suas interações, embora essas sejam fundamentais no sentido de dar signo e compreender o universo como um todo, como é o caso da redução de danos na cultura *psytrance* (SILVA, 2015; KOZINETS, 2014; BRAGA, 2013).

De acordo com seu difusor Kozinets (2014), a netnografia mantém características semelhantes à etnografia. Ela é naturalista, imersiva, descritiva, multimétodos e adaptável. O método apresenta algumas vantagens em relação a outros métodos: enquanto nos estudos etnográficos o pesquisador possui a necessidade de estar inserido fisicamente na comunidade ou cultura estudada, a não obrigação de deslocamento nos estudos netnográficos farão com que além dos custos serem notadamente diminuídos, o fator tempo possa ser otimizado. A pesquisa netnográfica apresenta-se como menos invasiva, uma vez que as análises serão de publicações já realizadas, muitas vezes sem interferência na vida do sujeito, o que pode enriquecer a qualidade da pesquisa.

Para o autor (2014), os impasses também precisam ser alertados. Algumas ferramentas de redes sociais virtuais *online* são instantâneas, como as histórias do Instagram e bate-papos, necessitando o pesquisador habilidade para coletar as informações a tempo. O netnógrafo também deve possuir capacidade para filtrar e selecionar os itens importantes para a pesquisa, pois a quantidade exorbitante de conteúdo na internet pode sobrecarregar de informações e facilitar a perda do foco. É preciso também atentar-se sobre a natureza pública das informações utilizadas. A pesquisa deve ser transparente e ter o consentimento dos participantes, principalmente na análise de conteúdos sensíveis como é o caso deste artigo (MOURA, 2015).

Um conjunto de quatro diretrizes específicas norteia o procedimento netnográfico. O entr e cultural   o procedimento inicial. Trata-se de analisar que fatores e questões serão avaliados para identificar que comunidades serão estudadas.   preciso selecionar comunidades ativas, relevantes e ricas em dados. A coleta de dados implica engajamento, intera o, contato, comunhão e conexão com as comunidades estudadas. A intera o deve ser com as pessoas envolvidas no processo, onde os *softwares* e *hardwares* são apenas canais para essas intera es. Os dados coletados podem ou não ter a intera o do pesquisador, e notas de campo pode enriquecer a pesquisa. A análise e interpreta o dos dados acontece simultaneamente com a coleta de dados.   nesse processo que o pesquisador metamorfosear  os dados coletados. O processo pode ser realizado manualmente ou com a ajuda de *softwares*, porém   preciso lembrar que a fragmenta o de dados por *softwares* pode comprometer a pesquisa netnográfica. Além do referencial teórico como base sustentadora da pesquisa, o pesquisador precisa entender a realidade que está inserido para poder captar informa es subjetivas dos fen menos observados. A  tica e apresenta o da pesquisa está ligada a confidencialidade e privacidade das informa es.   necessário identificar-se e fornecer as informa es da pesquisa, garantir o anonimato dos participantes quando necessário, solicitar consentimento participativo, e ao final da pesquisa apresentá-la e até mesmo colher avalia es e comentários sobre os resultados. Este procedimento credibiliza a pesquisa e pode ampliar conclusões que não puderam ser observadas em campo (KOZINETTS, 2014).

Percurso netnográfico

Para verificar os tipos de estratégias de comunica o que circulam nas comunidades virtuais da cultura *psytrance* brasileira, primeiramente foi preciso encontrar as comunidades desta cultura. Através de uma enquete em algumas comunidades no Facebook foi possível descobrir um total de quinze, e após isso verificar as postagens dos últimos 30 dias em cada uma delas.

Tabela 1 - Principais grupos no Facebook sobre a cultura *psytrance* no Brasil, ordenados em número de membros

Nome do grupo	Membros	Publicações nos últimos 30 dias
Liberdade psicodélica	635883	102
Festivais e psicodelia	607203	64
Resistência <i>mainfloor</i>	285743	
<i>we love rave</i>	64506	
<i>Trancers</i> Brasil	13570	163
PreParty	12661	
<i>Fuck your badtrip bro</i>	12510	13
Igreja do trance divino	8841	21
Cultura Eletronica	3046	19
Essência trance	2572	10
Solo Sagrado	2137	19
reliquias do trance	1804	10
<i>L25 Secret world</i>	1524	19
Trance de rua	684	31
Unidos pelo Trance	539	34

Fonte: Do autor (2018).

Essa verificação foi realizada nas postagens feitas durante o mês de agosto de 2018. Nas 03 comunidades que a coluna de publicações nos últimos 30 dias não foi preenchida, foi devido ao grande número de publicações, que apesar de não constar o número exato, todas elas foram verificadas. Em todas as comunidades foram averiguadas postagens de humor, propagandas de festas, de excursões, de DJs e vendas de convites em geral. Porém em apenas uma havia de fato informações relevantes sobre redução de danos, e por isso este grupo, chamado PreParty, foi selecionado para ser avaliado.

O período avaliado foi de 01/06/2018 a 30/09/2018, totalizando 04 meses. Para coletar os dados do grupo, de 12.661 participantes, foi necessário recorrer ao aplicativo *Sociograph*. Com um custo de aproximadamente trinta dólares foi possível obter todos os dados do grupo, organizar de forma cronológica, e obter diversas métricas das 468 postagens, 12.960 comentários e 20.342 reações obtidas dentro do período estudado.

Durante 23 dias houve 02 postagens por dia, e durante 01 dia houve 24 postagens. A média de postagens foi de aproximadamente 04 por dia, o que gerou constante movimentação no grupo. Quanto ao número de posts por dia da semana, a quarta-feira foi o dia com mais postagens, decrescendo até domingo, e numa crescente até quarta-feira. Os status e fotos foram predominantes no grupo, enquanto *links* e vídeos quase não foram utilizados. A categorização das postagens do grupo facilitou a análise de acordo com seus tipos, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Relação das categorias com os tipos de posts, reações e comentários do grupo PreParty

Categoria	posts	status	foto	vídeo	link	reações	comentários
?	10	2	6	2	0	361	97
Administração	3	2	1	0	0	367	45
Alerta	10	1	7	0	2	1072	609
Colaboração	70	11	47	5	7	3837	1101
Discussão	28	20	2	2	4	1215	1101
Dúvida	222	210	11	1	0	2204	4195
Loja	4	0	3	1	0	182	42
Off	67	27	25	10	5	7218	3697
Relato	43	23	19	0	1	3127	1763
Teste	11	0	5	6	0	759	310

Fonte: Do autor, 2018.

De todas as categorias, a dúvida foi responsável por praticamente 50% do conteúdo postado no grupo, confirmando-o como local de intensa troca de informações entre os participantes, o qual também foi verificado nas outras categorias. Uma das regras de convivência do grupo foi a utilização de caracteres especiais em algumas palavras específicas como os nomes das drogas, por exemplo, m@conh@. A justificativa desta alteração foi devido ao Facebook listar o fornecimento de informações sobre o uso de drogas como violação dos padrões da comunidade. O administrador do grupo não conseguiu evitar o não cumprimento desta regra por todos os participantes do grupo, e durante o mês de outubro o Facebook o desativou. A vantagem da análise netnográfica é que mesmo com a desativação do grupo, o material extraído não foi perdido e a análise teve sua continuidade sem maiores prejuízos.

Devido ao exorbitante número de informações, foi verificado o conteúdo das três postagens com maior número de interação de cada categoria, sendo consideradas interações a somatória das reações e comentários. De uma forma geral, foram averiguados os mais diversos tipos de assuntos, desde simples até extremamente complexos, e apesar de não haver no grupo uma validação por especialistas das informações trocadas, é imprescindível a constatação da pré-disposição dos próprios participantes da cultura *psytrance* para a busca e troca de conhecimentos sobre reduzir os danos em relação às drogas utilizadas.

Após encontrar as informações nos grupos da cultura *psytrance*, foi necessário descobrir os tipos de estratégias de comunicação sobre redução de danos nos eventos dos principais festivais do país. Para descobrir quais foram esses festivais, criou-se novamente uma enquete nas três maiores comunidades das quinze descobertas anteriormente. Considerando alcance de conhecimento a nível nacional, com representantes e excursões em diversos estados, além do reconhecimento pela qualidade musical e estrutural, os

próprios integrantes da cultura consideraram doze festivais como sendo os principais do Brasil em 2018:

Tabela 3 – Principais festivais da cultura *psytrance* realizados no Brasil em 2018

Festival	Estado	Período em 2018	Confirmados	Com interesse
Universo Paralello	Bahia	27/12/2017 a 04/01	33000	45000
Zuvuya	Goiás	09 a 14/02	3700	7300
Respect	São Paulo	29/03 a 01/04	8500	26000
OHM Festival	Minas Gerais	29/03 a 01/04	3300	4900
Mundo de Oz	São Paulo	27/04 a 02/05	15000	51000
Pulsar	Minas Gerais	30/05 a 04/06		
Samsara	Minas Gerais	06/09 a 09/09	5800	16000
Festival Resistência MainFloor	Minas Gerais	16 a 19/08	4500	11000
Adhana	Santa Catarina	27/12 a 02/01/2019	16000	34000
ReveillOz	São Paulo	28/12 a 02/01/2019	6200	20000
Terra em Transe	Bahia	29/12 a 02/01/2019	2000	3800
Jacundá	Amazonas	29/12 a 02/01/2019	1400	3000

Fonte: Do autor, 2018.

A partir desta lista, foi verificado manualmente no evento do Facebook de cada um deles, as postagens dos 30 dias que antecederam e dos 30 dias posteriores ao evento. A verificação foi feita entre os dias 10 e 20 de dezembro de 2018, com exceção dos festivais Adhana, ReveillOz, Terra em Transe e Jacundá, que aconteceram durante a virada de ano de 2018/2019. Estes foram verificados entre os dias 03 e 05 de fevereiro de 2019. O OHM Festival excluiu o evento entre o período de sua descoberta e análise, totalizando 11 festivais analisados.

Apenas 02 dos 11 principais festivais nacionais brasileiros de 2018 fizeram uma única postagem cada apresentando o coletivo que atuaria com redução de danos no evento. Os festivais Pulsar e Samsara postaram dias antes do evento uma foto, com extensa legenda apresentando os coletivos, porém sem marcar o perfil deles. Quase não houve interação nas postagens. Uma pessoa postou no evento do Terra em Transe Festival uma foto com informativo de redução de danos. O conteúdo duvidoso da imagem publicada sem estar ligado a nenhum coletivo reforça a necessidade de validação das informações por profissionais capacitados. O administrador do grupo PreParty postou de seu perfil pessoal no dia de início do festival Mundo de Oz uma imagem no evento. Na postagem 15 breves avisos sobre redução de danos como “hidrate-se”, “cuidado com as combinações” e “cuide dos seus amigos” alertava quem estava indo ao festival. Na descrição da imagem, diversos *links* para leituras mais aprofundadas sobre cada breve aviso contido na imagem.

Verificando na descrição dos 11 eventos, apenas três possuem alguma referência à redução de danos. O festival Resistência MainFloor listou a redução de danos como um dos

itens de trabalho de cura, e o festival Terra em Transe como um dos itens do festival. Apenas o Adhana Festival apresentou o termo junto a um *link*, que ao clicar abre uma publicação não no evento, mas sim na página do festival. O post, que contou com um breve texto do festival se comprometendo com a redução de danos e a reconhecendo como política pública, além da marcação do coletivo que atuaria nele, garantiu grande interação do público, somando no dia 05 de fevereiro de 2019, 228 reações, 03 comentários e 18 compartilhamentos.

A fim de descobrir os tipos de estratégias adotadas pelos coletivos que atuam com redução de danos nos eventos da cultura *psytrance* brasileira em suas páginas no Facebook, foi realizado um levantamento através do mapa nacional dos coletivos que atuam em contexto festivo. O mapa foi criado pelo grupo PreParty e divulgado por diversos coletivos brasileiros.

Figura 1 – Mapa nacional dos coletivos de redução de danos que atuam em contexto de festa.



Fonte: Coletivo Cai Junto – Redução de Danos².

Dos 34 coletivos listados no mapa, 32 possuem página no Facebook. No dia 02 de dezembro de 2018, foi possível acessar cada um deles e listar suas últimas 05 postagens.

Dos 32 coletivos, 12 não fizeram 05 postagens em suas páginas entre janeiro e novembro de 2018. Dos 20 coletivos com pelo menos 05 postagens no período analisado, apenas 11 deles realizaram pelo menos 05 postagens dentro do último mês analisado, sendo que um deles, apesar de estar listado no mapa, só possui nas postagens divulgação de cursos e eventos envolvendo *reiki*, meditação, e práticas coletivas de yoga. Nem na

² Disponível em: <https://www.facebook.com/CaiJuntoRD/photos/a.158176871435291/213121065940871>. Acesso em 19 fev. 2019.

descrição da página existe qualquer ligação com o termo redução de danos. As postagens com maior número de interação, ou seja, mais disseminadas foram: uma foto ilustrando a apresentação do coletivo Changa em uma universidade; foto do coletivo Se Plante, com alerta sobre considerar apenas a arte dos *blotters* na testagem de LSDs, e um *link* postado pelo coletivo Changa a respeito de uma fazenda produtora de orgânicos que contratou apenas moradores de rua.

De todas as postagens dos coletivos no período analisado, apenas 12% estavam ligadas a eventos da cultura *psytrance*. Apenas 1% das publicações de 2018 estava ligada ao universo estudado e foi postada no último mês da análise. Todas as outras foram postadas por coletivos que atualizam suas páginas poucas vezes ao ano. Devido à análise ter sido realizada sobre as últimas 05 postagens de cada coletivo, alguns deles cuja frequência das postagens é mais intensa pode ter realizado publicações ligadas aos eventos da cultura estudada que não apareceram na análise. Ainda assim, cabe ressaltar que, visualizando o quadro geral, a maioria das postagens dos coletivos que atuam no ambiente festivo não está ligada aos eventos que esta cultura proporciona. Além disso, dentre todas as postagens analisadas no período de 11 meses, se destacou entre as três com maior engajamento uma postagem que nem ao universo das drogas está ligada.

Considerações

Os prejuízos causados na cultura *psytrance* pelo abuso no consumo de drogas poderiam ser evitados se houvesse maior circulação de informação sobre o assunto antes, durante e depois dos eventos. Se comparados ao número de eventos que ocorrem no Brasil, um dos países que mais consome *psytrance* no mundo, a quantidade de coletivos e ações de redução de danos ainda é muito pequena. Através do conceito de performance virtual conseguimos compreender os comportamentos na rede que impactam diretamente fora dela, bem como dimensionar o contraste entre o número de coletivos e a exorbitante quantidade de eventos que acontecem semanalmente por todo o país. Por meio do procedimento netnográfico, foi possível coletar rastros virtuais deixados pelos organizadores e coletivos, e assim verificar sem a necessidade de intervenção do pesquisador as estratégias utilizadas por eles na rede social virtual Facebook.

Segundo a pesquisa *Raves do século XXI: O Woodstock não é aqui* (ANUNCIAÇÃO, 2010), poucas décadas do contato da cultura *psytrance* com o capitalismo fez com que a sociabilidade holística de tom contestatório em que ela foi alicerçada desse lugar a uma sociabilidade efêmera e presentista. O resultado da pesquisa do presente artigo encontra consonância com a afirmação supracitada, uma vez que na performance virtual das 15

maiores comunidades da cultura estudada, 14 possuem foco na venda de ingressos, excursões e produtos ligados aos eventos, que se tornaram grandes marcas.

Já o conteúdo do grupo PreParty, única grande comunidade brasileira focada na redução de danos em ambiente festivo, o período pesquisado (120 dias), que necessitou de um *software* para poder realizar a coleta de dados completa, é suficiente para a realização de extensas pesquisas relacionadas ao seu conteúdo em diversos aspectos. A verificação das três postagens mais engajadas em cada categoria das publicações de seus mais de doze mil membros demonstra que existe uma série de fatores sobre redução de danos em ambiente festivo carentes de atenção na cultura *psytrance*. Todos os assuntos lá tratados em toda sua diversidade muitas vezes não detêm a importância devida, ou simplesmente não possuem especialistas qualificados para validar as informações e auxiliar sanando dúvidas dos participantes. No entanto, a pré-disposição encontrada pelos participantes para a troca de experiências, faz com que eles saibam que existem outros cujas situações expostas são similares, e que muitas vezes, seus conhecimentos não disciplinares podem auxiliar na resolução de problemas iguais ou semelhantes aos que já viveram. Dessa forma, é possível constatar certa revolução do conhecimento acontecendo constantemente de forma horizontal entre esses sujeitos, que participam ativamente na sua produção e disseminação, e estes, não podem ser desconsiderados.

Ao verificar a performance virtual dos 11 principais eventos da cultura *psytrance* do país, também foi possível constatar o destaque ao cunho capitalista no qual os eventos se encontram nos dias atuais, estando ausentes não só a preocupação com a saúde dos participantes, mas também outros fatores que preservam a cultura, como a criação de temas para os eventos. Dos 11 festivais, apenas 03 divulgaram algum tema, e somente 02 realizaram uma postagem cada em relação à redução de danos, porém sem link com o coletivo atuante. Apenas a publicação do Adhana Festival, feita de forma mais concreta e linkada ao coletivo alcançou mais de 200 reações, o que comprova que estratégias bem elaboradas e inovadoras possuem maior potencial de disseminar a redução de danos nas redes sociais virtuais.

A ausência da performance virtual dos coletivos brasileiros atuantes na cultura estudada, seja com postagem em suas páginas, nos grupos e eventos, pode ser o principal fator da ausência na disseminação de informações a respeito de redução de danos na cultura *psytrance* brasileira. Quase 50% dos coletivos não realizaram 05 postagens em suas páginas durante o período de 11 meses em 2018. Dos que realizaram, apenas 12% das postagens estavam ligadas aos eventos, e apenas uma delas foi realizada nos últimos 30 dias da análise.

Com base nos resultados obtidos, foi apresentado o projeto de um portal virtual a fim de reunir os profissionais e voluntários que atuam na cultura *psytrance*, fortalecendo-os para

que possam manter as redes sociais virtuais como foco na disseminação da redução de danos. Acreditou-se que com a criação de um portal virtual, os coletivos conseguiriam unidos produzir estratégias inovadoras de comunicação sobre redução de danos nas redes sociais virtuais, que abarcassem diversos deles, beneficiando assim coletivos menores, que muitas vezes não possuem a mesma estrutura dos grandes coletivos. Após observações e comentários realizados pelos integrantes da banca de defesa da dissertação de mestrado da qual este trabalho é fruto, e também de reuniões com alguns participantes de coletivos de redução de danos relacionados a eventos da cultura *psytrance*, a proposta do projeto foi atualizada e adaptada. Visto que o Brasil é um país com dimensões continentais, e que a cultura *psytrance* é completamente diversificada em todo o território nacional, contendo cada região necessidades específicas de redução de danos a serem implementadas, atender as demandas individuais de cada coletivo torna-se mais relevante que generalizar ou utilizar a mesma linguagem para todos.

Por isso, o projeto proposto consiste em um produto comunicacional direcionado a todos os coletivos nacionais, que divulgará os resultados da pesquisa realizada, com o propósito de conscientizar os coletivos sobre a importância de sua atuação não somente durante os eventos, o que atualmente tem sido cada vez mais difícil devido ao cenário político atual, e incentivar a intensificação da performance virtual deles, para que cada vez mais consigam aplicar estratégias inovadoras de redução de danos para a cultura *psytrance* nas redes sociais virtuais, gerando impacto diretamente no ambiente festivo. Apesar da não existência do portal virtual na atualização do projeto, o produto comunicacional também alertará quanto à importância da continuidade e expansão da união entre os coletivos, já praticada por alguns nas redes sociais virtuais Facebook e Whatsapp.

A criação e aplicação do projeto estão previstas para o início do segundo semestre de 2019, e poderá ser acompanhada através da aba do *site* de acompanhamento de produtos, disposta no portal da Universidade Municipal de São Caetano do Sul³.

³ Disponível em: <<http://www.uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppgcom/mestrado-profissional-em-comunicacao/>>. Acesso em 30 mai. 19.

Referências

- ABREU, Carolina de Camargo. **Experiência rave**: entre o espetáculo e o ritual. 2011. 229f. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-20082012-102051/pt-br.php>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.
- ANUNCIACÃO, Talita do Lago. **Raves do século XXI**: o Woodstock não é aqui. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/raves_do_seculo_xxi_o_woodstock_ao_e_aqui.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.
- ARAÚJO, Tarso. **Drogas**: proibir é legal? Super Interessante. 30/09/2007. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/drogas-proibir-e-legal/>>. Acesso em: 28 de abril de 2019.
- BRAGA, Adriana. Netnografia: compreendendo o sujeito nas redes sociais. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; ROMÃO-DIAS, Daniela (Org.). **Qualidade faz diferença**: métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins. São Paulo: Loyola, 2013.
- CALADO, Vasco Gil. **Drogas sintéticas: mundos culturais, trance e ciberespaço**. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência, 2006. Disponível em: <http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/108/Monografia.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2019.
- CARVALHO, Maria Carmo de Azevedo. **Culturas juvenis e novos usos de drogas em meio festivo**: trance psicadélico como analisador. 2001. 223f. Dissertação de Mestrado – Universidade do Porto. Porto. 2001.
- CHIAVERINI, Tomás. **Festa infinita**: o entorpecente mundo das raves. 1. ed. São Paulo. Ediouro, 2009.
- CRUZ, Marcelo Santos. Redução de danos, prevenção e assistência. In: **Prevenção ao uso indevido de drogas**. Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 2. ed. Brasília: SENAD, 2010
- EMCDDA. **European Centre for Drugs and Drug Addiction**. *An inventory of on-site pill-testing interventions in the EU*. Lisboa, 2001.
- ESCOHOTADO, Antônio. **História general de las drogas**. 2. ed. Madrid. Espasa, 2008.
- FERNANDES, Luís; RIBEIRO, Catarina. Redução de riscos, estilos de vida junkie e controlo social. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Oeiras, n. 39, p. 57-68, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292002000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 de maio de 2019.
- FONSECA, Cicero José Barbosa da. Conhecendo a redução de danos enquanto uma proposta ética. **Psicologia & saberes**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 11-36, 2012. Disponível em: <<http://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/42/21>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.
- FREITAS, Carolina N; MARTINS, Tiago N. Uma análise sob a perspectiva da teoria crítica acerca do tratamento legal conferido ao usuário de drogas na Lei 11.343/2006. **Revista**

Espaço Transdisciplinar, [S.l.], v. 1, n. 01, p. 12-20, mar. 2017. Disponível em: <<http://revistas.novomilenio.br/index.php/RET/article/view/40>>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

HILLS, Matt. **Fan Cultures**. Londres: Routledge, 2002.

IDPC, **Redução de danos**. Disponível em: <<https://idpc.net/pt/incidencia-politica-internacional/coerencia-total-do-sistema/reducao-de-danos>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

IHRA, **O que é redução de danos?** Disponível em: <https://www.hri.global/files/2010/06/01/Briefing_what_is_HR_Portuguese.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MACHADO, Letícia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MOURA, Maria Aparecida. Netnografia: a realidade social sob o véu digital. In: ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de (Org.). **Estudos métricos da informação na web**: atores, ações e dispositivos informacionais. Maceió: Edufal, p. 73-91, 2015.

NASCIMENTO, Liliane da C. **Exposição e performance em sites de rede sociais**. In: Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber), 4., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

NEVES, Thiago Tavares das. **Uma interpretação semiótica das raves como expressões culturais dotadas de ordem e caos**. In: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Intercom, 2009, Terezina, PI. Anais (on-line). Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0165-1.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

NICASTRI, Sérgio. Drogas: classificação e efeitos no organismo. In: **Prevenção ao uso indevido de drogas**. Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 2. ed. Brasília: SENAD, 2010

OLIVEIRA, Miriam Gracie Plena Nunes de. **Consultório de rua**: relato de uma experiência. 2009. 151f. Dissertação de mestrado – Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10405>>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

QUEIROZ, Isabela Saraiva de. Os programas de redução de danos como espaços de exercício da cidadania dos usuários de drogas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 2-15, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede:** comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SILVA, Suelen de Aguiar. Netnografia aplicada aos processos de comunicação comunitária: Comperj via trombone digital. **Passagens**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 35-55, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/passagens/article/view/2471>>. Acesso em: 29 de abril de 2019.

SILVA, Marco. **Trance psicadélico:** história, estética e cultura, 2011. Disponível em: <<http://www.arge.pt/marcosilva/trance/?cat=introducao>>. Acesso em: 08 de maio de 2019.

VIEIRA, Vinicius da Cruz. **Festas rave e turismo:** fatores motivacionais dos frequentadores de festivais de música eletrônica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense. 2013. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/767/1/277%20-%20Vin%C3%ADcius%20Vieira.pdf>>. Acesso em: 28 de abril de 2019.